

## INTERVENÇÃO

### Prática “Partes de uma flor”

Lucieli Marques, Suelen Mattoso, Cristina Langendorf, Alexia Menezes

#### Plano da Atividade

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A importância do trabalho prático é inquestionável na disciplina de Ciências e Biologia e deveria ocupar lugar central no seu ensino (Smith,1975). No entanto, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido negligenciado, muitas vezes, ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimentos aos aprendizados teórico-práticos que se mostrem dinâmicos, processuais e significativo (Silva e Zanon, 2000).

Luz *et al.* (1989), enfatiza que o que verdadeiramente se busca como ensino de ciências é um aluno sendo convenientemente iniciado no mundo das ciências de forma que este produza saber científico voltado para a busca da melhoria de vida neste planeta. Em outras palavras este ensino deve servir para a formação da consciência crítica do cidadão, revertendo (seus conhecimentos científicos) em ações voltadas à melhoria de vida da sua comunidade. Ter um aluno com consciência crítica atualmente, só é possível quando ele têm a oportunidade de pensar, questionar, criar, formular hipóteses e obter as respostas destas hipóteses. Para que isso ocorra é necessário que o educador saiba ministrar aulas práticas com seus alunos.

Sendo assim, a abordagem prática poderia ser considerada não só como ferramenta do ensino de ciências na problematização dos conteúdos como também ser utilizada como um fim em si só, enfatizando a necessidade de mudança de atitude para com a natureza e seus recursos, pois, além de sua relevância disciplinar, possui profunda significância no âmbito social (Vasconcelos *et al.*, [s.d] ).

A flor é o órgão reprodutivo das plantas angiospermas. Geralmente as flores apresentam órgãos reprodutores de ambos os sexos, masculino e feminino na mesma flor, porém, algumas flores apresentam órgãos reprodutores de apenas um dos sexos (masculino ou feminino).

Considera-se a flor como sendo um ramo de crescimento determinado, que está localizado na porção terminal do caule, de um ramo caulinar ou axilar. Durante a evolução do vegetal como um conjunto, as folhas, os nós, os entrenós desse ramo foram se modificando profundamente, dando origem ao que conhecemos hoje como “flor”.

### HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as principais estruturas observadas em uma flor completa;
- Reconhecer as funções de cada parte da flor.
- Entender que as plantas são seres vivos e, portanto, se reproduzem.
- Identificar os componentes masculino e feminino que compõem a estrutura da flor.

## CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Observar o aspecto externo de uma flor completa e, em seguida, desenhá-la na cartolina.
- Separar, cuidadosamente, cada parte da flor, agrupando as estruturas iguais (pétalas, sépalas, pistilos e estames).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No primeiro momento será realizada uma breve explicação sobre cada parte da flor, onde se encontram na planta e suas funções. Logo em seguida as turmas serão divididas em dois grupos, onde cada equipe recebe a imagem de uma flor (em cartolina) e os nomes referentes a cada estrutura da mesma.

Os alunos deverão identificar e colocar o nome de cada parte da flor localizado na imagem.

## REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Esta atividade foi realizada com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio onde pode-se observar um grande interesse dos alunos quanto à atividade, na qual participaram ativamente (Figura 1).



Figura 1. Bolsistas realizando uma explicação sobre as partes de uma flor e suas funções.

Os educandos alcançaram o objetivo da prática com sucesso, já que identificaram corretamente cada parte e quando questionados sobre as funções dos mesmos respondiam corretamente. Muitos se mostraram bem curiosos e surpresos, pois não haviam entendido até o momento a complexidade desta estrutura da planta (Figura 2).



Figura 2. Alunos realizando a atividade.

## AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados por sua participação, interesse e envolvimento na atividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.infoescola.com/plantas/flor/> Site visitado em 07 de agosto de 2014.

[http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia\\_vegetal/morfovegetal8.php](http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegetal8.php)

Site visitado em 07 de agosto de 2014.

LUZ, G. O . F.; MARQUES, D. M. C. Fundamentação em Ciências: uma Proposta para Debate e Ação. Rio de Janeiro: **Ciências e Cultura**, n. **41**. Janeiro, 1989.5-13p.

SMITH, K.A. Experimentação nas Aulas de Ciências. In: CARVALHO, A.M.P.; VANNUCCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C. **Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico**. São Paulo: Editora Scipione. 1998. p. 22-23.

SILVA, L.H. DE A.; ZANON, L.B. A experimentação no ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R.M.R. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Abordagens**. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000. 182 p.

VASCONCELOS, A. L. S.; COSTA, C. H.C.; SANTANA, J. R. & CECCATTO, V.M. **Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores** (licenciatura plena em Ciências/habilitação em biologia/química - UECE) em Limoeiro do Norte – CE.